Caderno de Encargos

Iluminação de Natal 2022

Cláusulas Gerais

ÍNDICE

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS
Cláusula 1 - Designação e objeto do contrato
Cláusula 2 - Aspetos de execução do contrato
Cláusula 3 - Disposições por que se rege o contrato
Cláusula 4 - Prazo do contrato e período de funcionamento

CAPÍTULO II - OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS
SECÇÃO I – OBRIGAÇÕES DO PRESTADOR DE SERVIÇOS
SUBSECÇÃO I – Disposições gerais
Cláusula 5 - Obrigações principais do prestador de serviços
Cláusula 6 - Forma da prestação de serviço
Cláusula 7 - Conformidade e garantia técnica
Cláusula 8 - Patentes, licenças e marcas registadas
Cláusula 9 - Seguros

SUBSECÇÃO II – DEVER DE SIGILO
Cláusula 10 - Objeto do dever de sigilo

SECÇÃO II – OBRIGAÇÕES DO CONTRAENTE PÚBLICO
Cláusula 11 - Preço contratual
Cláusula 12 - Condições de pagamento

CAPÍTULO III – INCUMPRIMENTO CONTRATUAL E RESOLUÇÃO
Cláusula 13 - Incumprimento contratual
Cláusula 14 - Força maior
Cláusula 15 - Resolução por parte do contraente público
Cláusula 16 - Resolução por parte do prestador de serviços

CAPÍTULO IV – CAUÇÃO E SEGUROS
Cláusula 17 - Caução

CAPÍTULO V – RESOLUÇÃO DE LITÍGIOS
Cláusula 18 - Foro competente

CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES FINAIS
Cláusula 19 - Subcontratação e cessão da posição contratual
Cláusula 20 - Comunicações e notificações
Cláusula 21 - Contagem dos prazos
Cláusula 22 - Legislação aplicável

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Cláusula 1 - Designação e objeto do contrato

1 - Designação:

Iluminação de Natal 2022.

2 - Objeto:

A presente aquisição de serviços tem como objeto, o aluguer de equipamento de iluminação de Natal, montagem e desmontagem do mesmo, bem como, assistência técnica durante o período de funcionamento.

Os equipamentos serão instalados na via pública, no centro e entradas da cidade de Faro e freguesias, conforme lista de locais em anexo ao caderno de encargos.

Cláusula 2 - Aspetos de execução do contrato

1 - Nos termos dos n.ºs 3 e 4 do artigo 42.º do CCP (*aspetos submetidos à concorrência*), é definido parâmetro base para o **fator preço**, a saber:

- ✓ Preço máximo = preço base: **130 000,00€ +IVA**

2 - Nos termos do n.º 5 do artigo 42.º do CCP (*aspetos não submetidos à concorrência*), é definido parâmetro base para o **fator prazo**, a saber:

- ✓ Prazo de execução: **60 dias**, (conforme cláusula 4 e n.º 2 das especificações técnicas)

3 - As propostas a apresentar devem situar-se dentro dos parâmetros base definidos na presente cláusula, sob risco de exclusão, conforme estabelecido nas alíneas a) e b) do artigo 70.º do CCP.

4 - Deverão dar cumprimento ao estabelecido na cláusula 5 do programa de procedimento, cláusulas técnicas e mapa de trabalhos/quantidades sob risco de exclusão.

Cláusula 3 - Disposições por que se rege o contrato

1 - A execução do contrato obedece:

a) Às cláusulas do contrato e ao estabelecido em todos os elementos e documentos que dele fazem parte integrante, quando aplicável, face ao valor da adjudicação;

b) Ao Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado e publicado pelo Decreto-Lei n.º 111-A/2017, de 31 de agosto;

c) Às regras da arte.

2 - Para efeitos do disposto na alínea a) do número anterior, consideram-se integrados no contrato, sem prejuízo do disposto no n.º 4 do artigo 96.º do CCP:

a) O clausulado contratual, incluindo os ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do CCP e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo código (quando aplicável);

b) Os, suprimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que tais erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar, nos termos do disposto no artigo 61.º do CCP;

c) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;

d) O caderno de encargos;

e) A proposta adjudicada;

f) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário;

g) Todos os outros documentos que sejam referidos no clausulado contratual (quando aplicável) ou no caderno de encargos.

3 - Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicados.

4 - No caso de existirem divergências entre os vários documentos referidos nas alíneas b) a f) do n.º 2 da cláusula anterior, prevalecem os documentos pela ordem em que são aí indicados.

5 - Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos (quando aplicável), prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do CCP e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101.º do mesmo código.

6 - As normas constantes do CCP relativas às fases de formação e de execução do contrato prevalecem sobre quaisquer disposições das peças do procedimento com elas desconformes.

Cláusula 4 - Prazo do contrato e período de funcionamento

1 - A presente prestação de serviços terá início com a outorga do contrato e deverá manter-se pelo prazo de **60 dias**, em conformidade com os respetivos termos e condições e o disposto na lei, sem prejuízo das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação da prestação do serviço.

2 - A iluminação deverá estar em condições de entrar em funcionamento pelas 17:00h do dia 18 de novembro de 2022.

3 - O período de funcionamento será compreendido entre o dia 18 de novembro de 2022 e o dia 07 de janeiro de 2023, inclusive.

4 - O horário de funcionamento será entre as 17:00h e as 02:00h.

5 - O prazo de vigência do contrato não pode ser superior a três anos, incluindo quaisquer prorrogações expressas ou tácitas do prazo de execução das prestações que constituem o seu objeto, salvo se tal se revelar necessário ou conveniente em função da natureza das prestações objeto do contrato ou das condições da sua execução.

6 - O disposto no número anterior não é aplicável a obrigações acessórias que tenham sido estabelecidas inequivocamente em favor do contraente público, designadamente obrigações de sigilo, de conformidade dos bens adquiridos e de garantia dos mesmos.

7 - Salvaguarda-se a possibilidade de o Município de Faro poder cessar o contrato, antes do seu término, por motivos devidamente justificados.

8 - Para o efeito do número anterior, deve o Município de Faro, por escrito, dar conhecimento da sua intenção ao adjudicatário, com um prazo mínimo de 30 dias de antecedência, indicando a data a partir da qual pretende cessar o contrato.

CAPÍTULO II - OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS
SECÇÃO I - OBRIGAÇÕES DO PRESTADOR DE SERVIÇOS
SUBSECÇÃO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Cláusula 5 - Obrigações principais do prestador de serviços

1 - Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, da celebração do contrato decorrem para o prestador de serviços as seguintes principais obrigações:

a) Realizar os trabalhos objeto do contrato, obedecendo ao estabelecido nas especificações técnicas, memória descritiva e proposta adjudicada;

b) Garantir os bens identificados na proposta e materiais aplicados;

c) Cumprir todas as normas de segurança, legalmente previstas, no que respeita à montagem, funcionamento e desmontagem das estruturas, motivos, quadros e redes elétricas;

d) Prestar assistência técnica associada ao funcionamento da iluminação no período em que estiverem ligadas.

2 - A título acessório, o prestador de serviços fica ainda obrigado, designadamente, a recorrer a todos os meios humanos, materiais e informáticos que sejam necessários e adequados à

prestação do serviço, bem como ao estabelecimento do sistema de organização necessário à perfeita e completa execução das tarefas a seu cargo.

3 - São da responsabilidade do prestador de serviços, quaisquer encargos decorrentes da obtenção ou utilização, no âmbito do contrato, de patentes, licenças ou marcas registadas.

Cláusula 6 - Forma de prestação do serviço

1 - Sem prejuízo de outras obrigações previstas na lei, neste caderno de encargos ou nas cláusulas contratuais, no âmbito da execução dos serviços o prestador de serviços obriga-se a:

a) Recorrer a todos os meios humanos, materiais e técnicos que sejam necessários à realização eficiente do serviço;

b) Colaborar empenhadamente no fornecimento das informações e esclarecimentos que o Município de Faro e as entidades parceiras necessitem para perfeita e completa execução das tarefas a seu cargo;

c) Agir de acordo com os princípios gerais da colaboração, da transparência e da boa-fé, relativamente a todas as vertentes da execução do contrato e até ao seu pleno e integral cumprimento;

Cláusula 7 - Conformidade e garantia técnica

O prestador de serviços fica sujeito, com as devidas adaptações e no que se refere aos elementos entregues ao Município de Faro em execução do contrato, às exigências legais, obrigações do fornecedor e prazos respetivos aplicáveis aos contratos de aquisição de bens móveis, nos termos do Código do Contratos Públicos e demais legislação aplicável.

Cláusula 8 - Patentes, licenças e marcas registadas

1 - São da responsabilidade do prestador de serviços quaisquer encargos decorrentes da utilização, na presente prestação, de patentes, licenças ou marcas registadas.

2 - Se, por algum motivo, o Município de Faro vier a ser demandado por ter infringido, na execução do contrato, ou deste decorrente, qualquer dos direitos mencionados supra, o prestador de serviços assumirá diretamente perante terceiros toda e qualquer responsabilidade e o Município de Faro será indemnizada por aquele, de todas as despesas que, em consequência, tenha de fazer e de todas as quantias que tenha a pagar, seja a que título for.

Cláusula 9 - Seguros

1 - É da responsabilidade do prestador de serviços a cobertura, através de contratos de seguro de Responsabilidade Civil do mesmo, extensível aos agentes a que aquele recorra na execução do contrato, incluindo subcontratados, por danos causados ao Município de Faro em consequência da sua atividade.

2 - É da responsabilidade do prestador de serviços, através de contrato de seguro, assegurar a cobertura de danos patrimoniais e não patrimoniais, emergentes da prestação deficiente de qualquer serviço prestado pelo adjudicatário, no(s) qual/quais a entidade adjudicante seja considerada como "Terceiro".

3 - É da responsabilidade do prestador de serviços, ser detentor de apólice de seguro de responsabilidade civil e de acidentes pessoais.

4 - O Município de Faro pode, sempre que entender conveniente, exigir prova documental da celebração dos contratos de seguro referidos nos números anteriores, devendo o prestador de serviços fornecê-la no prazo de 5 dias.

5 - A celebração dos seguros em nada diminui ou restringe as obrigações contratuais do prestador de serviços perante o Município de Faro.

SUBSECÇÃO II - DEVER DE SIGILO

Cláusula 10 - Objeto do dever de sigilo

1 - O prestador de serviços deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial ou outra, relativa ao Município de Faro, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.

2 - A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.

3 - Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo prestador de serviços ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

SECÇÃO II - OBRIGAÇÕES DO CONTRAENTE PÚBLICO

Cláusula 11 - Preço contratual

1 - Pela prestação dos serviços objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente caderno de encargos, o Município de Faro deve pagar ao prestador de serviços o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

2 - O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída ao contraente público, nomeadamente os relativos a despesas de alojamento, alimentação e deslocação de meios humanos, despesas de aquisição, transporte, armazenamento e manutenção de meios materiais bem como quaisquer encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças, mesmo no decorrer da assistência técnica.

3 - O Município de Faro reserva-se o direito de deduzir nos pagamentos a efetuar ao prestador de serviços, importâncias relativas a eventuais multas aplicadas nos termos do Capítulo III – Penalidades Contratuais e Resolução do presente Caderno de encargos, bem como todas as demais quantias que sejam legalmente exigidas.

Cláusula 12 - Condições de pagamento

1 - O pagamento será efetuado no prazo de 60 dias após a receção da respetiva fatura, a qual só poderá ser emitida com o vencimento da obrigação respetiva. Estas deverão conter obrigatoriamente, o n.º do contrato, bem como n.º sequencial de compromisso atribuído nos termos da Lei n.º 8/2012 - Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso (LCPA) e indicado aquando da notificação de adjudicação.

2 - Para os efeitos do número anterior, a obrigação considera-se vencida com a execução dos trabalhos objeto do contrato.

3 - Em caso de discordância por parte do Município de Faro, quanto ao valor indicado na fatura, deve este comunicar ao prestador de serviços, por escrito, os respetivos fundamentos, ficando o prestador de serviços obrigado a prestar os esclarecimentos necessários ou proceder à emissão de nova fatura corrigida.

4 - O Município de Faro deve aprovar cada fatura apresentada pelo prestador de serviços no prazo máximo de 30 dias após a sua receção.

5 - O Município de Faro reserva-se o direito de não aprovar as faturas quando estas não respeitem o contrato ou este caderno de encargos.

CAPÍTULO III - INCUMPRIMENTO CONTRATUAL E RESOLUÇÃO

Cláusula 13 - Incumprimento por facto imputável ao cocontratante

1 - Se o co-contratante não cumprir de forma exata e pontual as obrigações contratuais ou parte delas por facto que lhe seja imputável, deve o contraente público notificá-lo para cumprir dentro de um prazo razoável, salvo quando o cumprimento se tenha tornado impossível ou o contraente público tenha perdido o interesse na prestação.

2 - Mantendo-se a situação de incumprimento após o decurso do prazo referido no número anterior, o contraente público pode optar pela efetivação das prestações de natureza fungível em falta, diretamente ou por intermédio de terceiro, ou por resolver o contrato com fundamento em incumprimento definitivo, nos termos do disposto no artigo 333.º do CCP.

Largo da Sé,
8004-001 Faro,
Portugal
Tel. 289 870 870
Fax. 289 870 039
geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425
Largo de São Francisco,39
8000-142 Faro, Portugal
Tel.: 289 870 880
Fax: 289 870 012
doem.diu@cm-faro.pt

3 - Se o contraente público optar pela execução das prestações fungíveis por terceiro, à formação do contrato com esse terceiro é aplicável o disposto na parte II do presente código.

4 - O disposto nos números anteriores não prejudica a aplicação pelo contraente público de sanções previstas no contrato para o caso de incumprimento pelo co-contratante, por facto que lhe seja imputável, nem a aplicação das disposições relativas à obrigação de indemnização por mora e incumprimento definitivo previstas no Código Civil.

Cláusula 14 - Força maior

1 - Não podem ser impostas penalidades ao prestador de serviços, nem é havida como incumprimento, a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes que resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

2 - Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3 - Não constituem força maior, designadamente:

a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do prestador de serviços, na parte em que intervenham;

b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do prestador de serviços ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;

c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo prestador de serviços de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;

d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo prestador de serviços de normas legais;

e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do prestador de serviços cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;

f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do prestador de serviços não devidas a sabotagem;

g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4 - A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.

5 - A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 15 - Resolução por parte do contraente público

1- Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução do contrato, previstos na lei, o Município de Faro pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o prestador de serviços violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente nos seguintes casos:

a) Incumprimento definitivo do contrato por facto imputável ao co-contratante;

b) Incumprimento, por parte do co-contratante, de ordens, diretivas ou instruções transmitidas no exercício do poder de direção sobre matéria relativa à execução das prestações contratuais;

c) Oposição reiterada do co-contratante ao exercício dos poderes de fiscalização do contraente público;

d) Cessão da posição contratual ou subcontratação realizadas com inobservância dos termos e limites previstos na lei ou no contrato, desde que a exigência pelo co-contratante da manutenção das obrigações assumidas pelo contraente público contrarie o princípio da boa-fé;

Largo da Sé,
8004-001 Faro,
Portugal
Tel. 289 870 870
Fax. 289 870 039
geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425
Largo de São Francisco,39
8000-142 Faro, Portugal
Tel.: 289 870 880
Fax: 289 870 012
doem.diu@cm-faro.pt

e) Se o valor acumulado das sanções contratuais com natureza pecuniária exceder o limite previsto no n.º 2 do artigo 329.º do CCP;

f) Incumprimento pelo co-contratante de decisões judiciais ou arbitrais respeitantes ao contrato;

g) Não renovação do valor da caução pelo co-contratante;

h) O co-contratante se apresente à insolvência ou esta seja declarada pelo tribunal.

2- O disposto no número anterior não prejudica o direito de indemnização nos termos gerais, nomeadamente pelos prejuízos decorrentes da adoção de novo procedimento de formação de contrato.

3- Nos casos de resolução sancionatória, havendo lugar a responsabilidade do co-contratante, será o montante respetivo deduzido das quantias devidas, sem prejuízo do contraente público poder executar as garantias prestadas pelo co-contratante.

4- O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao prestador de serviços e não determina a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pelo Município de Faro.

Cláusula 16 - Resolução por parte do prestador de serviços

1 - Sem prejuízo de outras situações de grave violação das obrigações assumidas pelo contraente público especialmente previstas no contrato e independentemente do direito de indemnização, o co-contratante tem o direito de resolver o contrato nas seguintes situações:

a) Alteração anormal e imprevisível das circunstâncias;

b) Incumprimento definitivo do contrato por facto imputável ao contraente público;

c) Incumprimento de obrigações pecuniárias pelo contraente público por período superior a seis meses ou quando o montante em dívida exceda 25% do preço contratual, excluindo juros;

d) Exercício ilícito dos poderes tipificados no capítulo sobre conformação da relação contratual pelo contraente público, quando tornem contrária à boa-fé a exigência pela parte pública da manutenção do contrato;

e) Incumprimento pelo contraente público de decisões judiciais ou arbitrais respeitantes ao contrato.

2 - No caso previsto na alínea a) do n.º 1, apenas há direito de resolução quando esta não implique grave prejuízo para a realização do interesse público subjacente à relação jurídica contratual ou, caso implique tal prejuízo, quando a manutenção do contrato ponha manifestamente em causa a viabilidade económico-financeira do co-contratante ou se revele excessivamente onerosa, devendo, nesse último caso, ser devidamente ponderados os interesses públicos e privados em presença.

3 - O direito de resolução é exercido por via judicial, nos termos da cláusula 18.

4 - Nos casos previstos na alínea c) do n.º 1, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração ao contraente público, produzindo efeitos 30 dias após a receção dessa declaração, salvo se o contraente público cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.

CAPÍTULO IV – CAUÇÃO

Cláusula 17 - Caução

1 - De acordo com o estipulado no n.º 2 do artigo 88.º do CCP, não é exigida a prestação de caução, para o bom e pontual cumprimento das obrigações contratuais;

2 - Nos termos do disposto no convite e de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo indicado no n.º 1, o Município de Faro pode proceder à retenção de 10% do valor em cada um dos pagamentos a efetuar, no entanto, tendo em conta o tipo de serviço e que a presente prestação se extingue com a sua execução, não se vê necessidade de recorrer a qualquer tipo de caução.

CAPÍTULO V - RESOLUÇÃO DE LITÍGIOS

Cláusula 18 - Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé, com expressa renúncia a qualquer outro.

CAPÍTULO VI - DISPOSIÇÕES FINAIS

Cláusula 19 - Subcontratação e cessão da posição contratual

A subcontratação pelo fornecedor e a cessão da posição contratual por qualquer das partes depende da autorização da outra, nos termos do disposto no CCP.

Cláusula 20 - Comunicações e notificações

1 - Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do CCP, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.

2 - Quaisquer notificações e comunicações a efetuar entre as partes, nos termos do contrato ou da Lei aplicável, podem ser efetuadas por entrega pessoal aos representantes designados por cada uma das partes, por fax, por carta registada com aviso de receção, ou por correio eletrónico com aviso de entrega.

3 - Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte, no prazo máximo de 5 (cinco) dias após se ter verificada esta situação.

Cláusula 21 - Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, não se suspendendo aos sábados, domingos e dias feriados nos termos do disposto no artigo 471.º do CCP.

Cláusula 22 - Legislação aplicável

O contrato é regulado pelo Código dos Contratos Públicos, aprovado e publicado pelo Decreto-Lei n.º 111-A/2017, de 31 de agosto, e demais legislação aplicável, conforme cláusula 3 do presente caderno de encargos.

MEMÓRIA DESCRITIVA

ILUMINAÇÃO DE NATAL 2022

Largo da Sé,
8004-001 Faro, Portugal

Tel. 289 870 870
Fax. 289 870 039

geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
Nif: 506 579 425

Divisão de Projetos, Obras
e Equipamentos Municipais

Largo de São Francisco, 39

8000-142 Faro, Portugal

Tel.: 289 870 880 /881
Fax: 289 870 012
dpoem.diu@cm-faro.pt

1 - OBJECTIVO

Refere-se a presente Memória Descritiva ao aluguer de equipamento de iluminação de natal 2022, a instalar na via pública, no centro e entradas da cidade de Faro e freguesias, conforme mapa de trabalhos, manutenção durante o período de funcionamento e a sua desmontagem.
O aluguer consistirá no aluguer, instalação, desmontagem e assistência técnica durante o período de funcionamento.

2 - EQUIPAMENTOS

Os motivos natalícios serão formados por uma estrutura de alumínio que permitirá definir os contornos das diferentes figuras que compõem os motivos.
A estrutura será iluminada com series triplas de led´s, tubo luminoso neo-neon com Led, devidamente fixos.
Por questões de segurança, a parte inferior da estrutura onde as pessoas tenham acesso será protegida com tubo de material isolante até à altura de 3m.

2 – QUADROS ELÉTRICOS

Os quadros elétricos a instalar deverão possuir características adequadas ao tipo de local onde será instalado de acordo com as condições ambientais indicadas na secção 32 das RTIEBT e na Norma IEC 60721, deverão conter espaço suficiente para a colocação do equipamento de contagem do distribuidor.
A aparelhagem de comando e proteção será do tipo modular, para instalar em calha DIN simétrica, atendendo ao número de saídas necessárias.
As saídas dos quadros serão equipadas com disjuntores magneto-térmicos unipolares e tripolares conforme o tipo de circuito a proteger.
Todas as entradas e saídas dos quadros, serão protegidas por bucins adequados ao diâmetro exterior dos cabos ou tubos.
Nas ligações dos circuitos aos quadros deverá atender-se á conveniente distribuição pelas 3 fases, tendo em vista o necessário equilíbrio.

Os quadros terão barramento para ligação de terra, de onde partirão todos os condutores de proteção, sendo as barras pintadas ou sinalizadas com as cores normalizadas. Todos as saídas serão protegidas diferencialmente, garantindo-se 30mA.

3 - LIGAÇÕES À TERRA

Os circuitos de terra, as ligações para protecção das pessoas contra contactos directos/indirectos, bem como os materiais a utilizar, serão conforme o definido no documento normativo da EDP –Distribuição, disponível em www.edp.pt, no sector de profissionais.

4- NORMAS E REGULAMENTOS

A instalação deverá ser executada de acordo com as normas e regulamentos aplicáveis em vigor, nomeadamente:

- Regulamento de Segurança das Redes de Distribuição de Energia Eléctrica de Baixa Tensão (Dec. Lei nº 46487 de 66/06/21 e alterações introduzidas pelo Dec. Regulamentar nº 90/84 de 84/12/26)
- Regras Técnicas das Instalações Eléctricas de Baixa Tensão (portaria 949-A/2006)
- Procedimentos de Segurança, Decreto-lei 273/2003 de 29 de Outubro

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

ILUMINAÇÃO DE NATAL 2022

1- DESCRIÇÃO DO ALUGUER

O contrato consiste, no aluguer de equipamento de Iluminação de Natal 2022 a instalar na via pública, no centro e entradas da cidade de Faro e nas freguesias.

Qualquer anomalia verificada durante o período de funcionamento será da inteira responsabilidade do adjudicatário que deverá de imediato proceder à sua resolução, bem como à manutenção constante da instalação.

2- PRAZO DO ALUGUER

a) O Aluguer a realizar deverá ser integralmente executado entre os dias 18/11/2022 e 07/01/2022 inclusive;

b) A instalação deverá estar apta a funcionar no dia 18/11/2022;

c) O período de funcionamento da instalação deverá ser no horário entre as 17:00h e a 02:00h entre os dias 18/11/2022 e 07/01/2023 inclusive.

3 - MOTIVOS NATALÍCIOS

a) Os motivos natalícios deverão atender á sua originalidade e características próprias e o local onde se destinam a ser montados, desde que a mesma respeite todas as normas de segurança, de acordo com a legislação em vigor.

b) A instalação será constituída por motivos natalícios, formados por uma estrutura de alumínio que permitirá definir os contornos das diferentes figuras que compõem os motivos.

c) A estrutura será iluminada com series triplas de led`s, tubo luminoso neo-neon com Led. A parte inferior da estrutura onde as pessoas tenham acesso será protegida com tubo de material isolante até à altura de 3m.

d) Os motivos de natal devem ser alimentados através de transformador de tensão reduzida de forma a garantir a segurança das pessoas.

e) A iluminação dos motivos natalícios deverá atender a uma diversidade de cores, numa escala compreendida entre os 1.000K e os 10.000K. A proposta deverá apresentar para os motivos apenas entre cinco e oito tonalidades.

f) A quantidade mínima de suporte, por local e tipologia, deverá obedecer às quantidades mínimas de suportes (tipologias: aéreos, laterais, arvores e fachada) indicadas no mapa de quantidades, no entanto por questões de enquadramento o instalador deverá proceder à instalação de mais suportes.

4 - INSTALAÇÃO ELÉTRICA

a) O adjudicatário será responsável pela instalação e ligação dos motivos natalícios, incluindo a instalação e montagem de quadros elétricos adequados às potências e com espaço para o equipamento de contagem a instalar pelo distribuidor;

b) O adjudicatário deverá fornecer à autarquia as potências necessárias, os termos de responsabilidade pela execução e exploração das instalações, a indicação dos locais e pontos de ligação à rede de distribuição de energia.
Na posse destes elementos, a autarquia solicitará ao comercializador a ligação dos contadores eventuais e assumirá os encargos com os consumos de energia eléctrica ;

c) Os quadros eléctricos dos eventos deverão estar todos instalado nos locais combinados até 5 dias uteis antes do prazo contratualizado para o início do funcionamento da iluminação de Natal de forma a dar tempo à instalação dos contadores de energia.

d) O empreiteiro obriga-se a colocar o acesso para a passagem do cabo de alimentação (baixada) ao interior do armário de distribuição em tubo e bucins com tampa metálica. Todos estes acessos deverão ser devidamente tapados aquando da desmontagem dos equipamentos e cabos eléctricos.

e) Para a ligação das baixadas e respetiva passagem do cabo para o interior do armário é obrigatório o contacto com os serviços técnicos do distribuidor de energia. A ligação dos cabos dentro dos armários de distribuição e a montagem dos contadores são da responsabilidade do distribuidor. O fornecimento de fusíveis para as baixadas é da responsabilidade do distribuidor;

f) A instalação deverá ser executada de acordo com as Regras Técnicas das Instalações Eléctricas de Baixa Tensão (Portaria 949 – A / 2006 de 11 de Setembro) e demais normas e legislação em vigor aplicáveis;

g) Todas as estruturas metálicas de suporte aos motivos natalícios deverão ser ligadas ao condutor de terra de proteção;

h) Os materiais a utilizar serão de primeira qualidade, estanques de índice de proteção igual ou superior a IP 54;

i) O equipamento deverá ter as características técnicas, em quantidade e robustez adequadas às funções a executar.

j) A manutenção dos equipamentos de iluminação de natal durante o período de funcionamento bem como a reparação de qualquer tipo de avaria que deve ser efectuada dentro da maior brevidade possível (até um máximo de 12 horas).

k) A desmontagem dos motivos e retirada de toda a instalação elétrica deverá ser efectuada no prazo máximo de 12 dias após o final do evento.

5 - OMISSÕES

Em tudo o que estiver omisso nestas condições técnicas devem ser observadas as Normas e Regulamentos em vigor.